



NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE TRICOMONÍASE POR MULHERES ATENDIDAS PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM ABREU E LIMA-PE

ALICE CRISTIAN FIALHO DA SILVA; THAYSA CAROLINA GONÇALVES SILVA;
HEYTOR VICTOR PEREIRA DA COSTA NECO

RESUMO

A tricomoníase é considerada a infecção sexualmente transmissível (IST) não-viral mais prevalente do mundo. A infecção é causada pelo protozoário *Trichomonas vaginalis*, que coloniza o trato geniturinário. Os sintomas são mais associados a mulheres, as quais tem maior risco de desenvolver infertilidade, doença inflamatória pélvica e câncer uterino. O objetivo do trabalho foi avaliar o nível de conhecimento sobre tricomoníase por mulheres atendidas na atenção básica no município de Abreu e Lima, Pernambuco. Foi realizado um estudo descritivo de corte transversal com abordagem quantitativa, realizado a partir da entrevista por questionário com 102 mulheres de idade entre 18 e 60 anos atendidas e cadastradas em Unidade de Saúde da Família. Os resultados mostraram que cerca de 89,2% das mulheres nunca ouviram falar sobre a infecção, entretanto 65,7% associaram que a tricomoníase possui transmissão sexual. Mais de 80% das participantes não souberam responder qual o agente etiológico da tricomoníase ou associaram a outros agentes infecciosos. Mediante a isso foi possível concluir que, a maioria das mulheres nunca tinha ouvido falar sobre a tricomoníase, porém grande parte delas souberam associar aspectos, sintomas, e alguns fatores de risco da infecção. Nessa perspectiva, destaca-se a importância do aconselhamento sobre a tricomoníase incluindo outras ISTs de forma individual ou em grupo para as mulheres.

Palavras-chave: *Trichomonas vaginalis*; Educação em saúde; Conhecimento

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), estima-se que cerca de 156 milhões de indivíduos contraíram tricomoníase em 2016, sendo a infecção sexualmente transmissível não-viral mais comum em todo o mundo (WHO, 2016). No Brasil, estudos relevam que a prevalência varia em torno de 3,1% a 9,0%, de mulheres infectadas com este protozoário em diferentes estados brasileiros (SOUSA et al, 2021; AMBROZIO et al, 2016). No entanto, essa parasitose foi responsável por quase metade das ocorrências de IST naquele ano, superando os números das infecções não-virais mais conhecidas, como clamídia e gonorréia (SPINDOLA et al, 2020).

A tricomoníase é causada pelo protozoário *Trichomonas vaginalis*, que coloniza o trato geniturinário de homens e mulheres, sendo capaz de causar danos no sistema reprodutor. O trofozoíto, forma evolutiva infectante, é transmitido principalmente através de relações sexuais desprotegidas, embora outras vias não-sexuais já tenham sido citadas e, recentemente, descritas formas evolutivas de *T. vaginalis* similares a cistos (LIMA et al, 2013; BERI et al, 2020).

Apesar da importante prevalência da tricomoníase no Brasil, a parasitose não é considerada uma doença de notificação obrigatória, o que implica na escassez de informação e conhecimento da população sobre a doença e na carência da detecção precoce. Mediante a isso, novos estudos sobre a temática possibilitam conhecer as variáveis mais relevantes que

dificultam o entendimento da doença, como também contribuir para possível redução de novos casos.

Diante disso, o objetivo do trabalho foi avaliar o nível de conhecimento sobre tricomoníase por mulheres atendidas na atenção básica no município de Abreu e Lima-PE.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo transversal, descritivo e quantitativo, a partir de entrevistas com usuárias de duas Unidades de Saúde da Família (USF) do município de Abreu e Lima, Pernambuco. Para a obtenção dos dados, foi aplicado um questionário que apresentou, entre outras, questões sobre tricomoníase, agente causador, manifestações clínicas e formas de transmissão.

A amostra de conveniência foi composta por mulheres com idades entre 18 e 60 anos, cadastradas e atendidas na referida USF, e que aceitaram participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídas do estudo as profissionais de saúde, pela maior possibilidade de terem conhecimento prévio sobre o assunto. Os dados coletados foram tabulados no programa Microsoft Excel®, no qual também foram realizadas as estatísticas descritivas.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos (CAAE 45269121.9.0000.5193), seguindo a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aproximadamente 89,2% das participantes nunca ouviram falar sobre a infecção, mas 65,7% responderam que a tricomoníase pode ser adquirida pela relação sexual. Apenas 8,8% das mulheres souberam responder corretamente que o agente etiológico é *Trichomonas vaginalis*, e 3,9% que se trata de um protozoário. Predominantemente, mais de 80% das participantes não souberam responder ou associaram a outros agentes infecciosos.

Tabela 1– Conhecimento das mulheres sobre tricomoníase

Pergunta	N	%
Já ouviu falar sobre tricomoníase		
Sim	11	10,8
Não	91	89,2
Agente causador da tricomoníase		
<i>Neisseria gonorrhoeae</i>	5	4,9
<i>Trichomonas vaginalis</i>	9	8,8
Vírus da Imunodeficiência Humana	1	1,0
<i>Candida albicans</i>	4	3,9
Não sei	83	81,4
Grupo do Agente causador da Tricomoníase		
Bactéria	11	10,8
Protozoário	4	3,9
Fungo	19	18,6
Não sei	68	66,7
Formas de Transmissão da Tricomoníase		
Relação sexual	67	65,7
Fômites (Objetos contaminados)	19	18,6

Piscina	9	8,8
Ingestão de alimentos	1	1,0
Contaminados		
Não sei	6	5,9
Total	102	100,0

Fonte: Elaborada pelo autor.

Em pesquisa com estudantes de ensino superior, Sales et al (2016), concluíram que quase 35% dos entrevistados possuíam algum tipo de conhecimento sobre tricomoníase, embora o maior percentual tenha se dado em relação a outras ISTs²¹. Entretanto, parece haver uma importante associação entre tempo de escolaridade e nível socioeconômico com a carência de informações sobre tricomoníase em mulheres assistidas na atenção básica (LIMA et al, 2013; SHAW et al, 2019).

Em relação às formas de transmissão, a relação sexual é a forma mais lembrada nos estudos (NETO et al, 2014). Porém, apesar do predomínio de mulheres que não sabiam o que era ou que nunca ouviram falar sobre tricomoníase, as respostas corretas nas perguntas de verdadeiro ou falso demonstram conhecimentos gerais sobre ISTs, entendendo os riscos dessas, e associando-as a outras condições similares.

Os dados do estudo revelaram que as mulheres possuem conhecimentos gerais sobre ISTs, entendendo os riscos dessas, sem necessariamente conhecerem especificamente a tricomoníase. Cerca de 65% das mulheres responderam corretamente que os homens também possuem tricomoníase e que não apenas as mulheres transmitem a doença. Enquanto isso, 76,5% corretamente responderam que candidíase e tricomoníase são doenças distintas. Grande parte das respondentes (68,6%) relacionaram corretamente que *T. vaginalis* pode facilitar a infecção pelo HIV. Além disso, 47,1% responderam como falsa a informação verdadeira de que a parasitose pode causar complicações na gravidez, o que evidencia a necessidade de se falar mais sobre as complicações da tricomoníase na gestação. Predominantemente, 87,3% responderam que a tricomoníase está associada ao aumento do risco a câncer do colo de útero, o que é verdadeiro.

O estudo de Lima et al (2013) afirma que a tricomoníase é uma das ISTs menos conhecidas, talvez devido aos quadros clínicos menos graves e a possibilidade de infecções assintomáticas, que acabam por determinar processos silenciosos por longos períodos. Porém é importante evidenciar que a parasitose, além de quadros clínicos específicos, é associada à infertilidade, partos pré-maturos e favorecimento da infecção pelo HIV.

O presente estudo foi o primeiro registro na cidade de Abreu e Lima e um dos poucos registros de informações sobre a realidade da educação da tricomoníase no Estado do Pernambuco, podendo servir de subsídio para a realização de novos estudos e auxiliar na gestão dos serviços de saúde, assim como direcionar as ações voltadas à promoção, prevenção, diagnóstico e tratamento da tricomoníase.

4 CONCLUSÃO

Embora seja a IST não-viral mais prevalente do mundo, a tricomoníase ainda é desconhecida pela maioria das mulheres atendidas na Unidade de Saúde da Família em Abreu e Lima-PE. Entretanto, grande parte delas conseguiu responder corretamente informações sobre a doença, o que indica uma associação entre os sintomas de infecções sexualmente transmissíveis de diferentes etiologias. Porém, é necessário que as doenças sejam diferenciadas para não haver risco de automedicação, por exemplo. Além disso, a pequena quantidade de mulheres que utilizam preservativos pode ser considerado um fator de risco.

Nessa perspectiva, tem sido enfatizada a importância do aconselhamento individual ou

em grupo com as mulheres atendidas, sobre tricomoníase incluindo outras ISTs, destacando várias delas, práticas sexuais, e que seja um espaço acolhedor onde possam refletir e tirar suas dúvidas, de modo a torná-las mais conscientes e, sobretudo, sujeitas ativas no processo que envolve a prevenção da IST e o autocuidado. A USF é uma estratégia importante para o alcance de melhores métodos de prevenção e vigilância, pois pode permitir a população tenha acesso prévio.

REFERÊNCIAS

- AMBROZIO, C.L.; BIANCHI, T.F.; ARAÚJO, A.C.; JESKE, S.; VILLELA, M.M. *Trichomonas vaginalis* / awareness of trichomoniasis in women attended by the health service of Bagé, RS, Brazil. **Journal of Tropical Pathology**, v. 46, n.3, p. 245–252, 2016.
- BERI, D.; YADAV, P.; DEVI, H.R.N.; NARAYANA, C.; GADARA, D.; TATU, U. Demonstration and Characterization of Cyst-Like Structures in the Life Cycle of *Trichomonas vaginalis*. **Front Cell Infect Microbiol.**, 14;9:430. doi: 10.3389/fcimb.2019.00430, 2020.
- LIMA, M.C.L.; ALBUQUERQUE, T.V.; BARRETO, A.C.; REHN, V.N.C. Prevalência e fatores de risco independentes à tricomoníase em mulheres assistidas na atenção básica. **Rev. Acts Paul Enferm**, v.26, n.4, p. 331-337, 2013.
- NETO PADM, SILVA SN, CARVALHO FP, BURGOS VO. Inquérito Comportamental Sobre Fatores de Risco a *Trichomonas vaginalis*. **Journal of Health Sciences**, v.16, n.4, p.9-13, 2014.
- SHAW, M.; PORTERFIELD, H.S.; FAVALORO, S.; DEHON, P.M.; POL, B.V.D.; QUAYLE, A.J. et al. Prevalence and cervical organism burden among Louisiana women with *Trichomonas vaginalis* infections. **PLoS One**, v.14, n.6, p. 1-12, 2019.
- SOUSA, M.S.; PANTOJA, P.V.G.; GOMES, E.S.; OLIVEIRA, A.L.R et al. Prevalência de tricomoníase e coinfeções em mulheres atendidas em dois centros de saúde em um município do Pará. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.13, n.3, 6213, 2021.
- SPINDOLA, T.; ARAÚJO, A.S.B.; BROCHADO, E.J.; MARINHO, D.F.S.; MARTINS, E.R.C.; PEREIRA, T.S. Prácticas sexuales y comportamiento de jóvenes universitarios frente a la prevención de infecciones de transmisión sexual. **Enferm. Glob**, v.19, n.58, p. 109-140, 2020.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. Strategies and laboratory methods for strengthening surveillance of sexually transmitted infection. Geneva: WHO; 2016.